



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

REFLEXÕES SOBRE O ACESSO E A PERMANÊNCIA NO PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO RACIAL E SOCIAL DA UFSM

*Ana Lúcia Aguiar Melo - UFSM
José Luiz de Moura Filho - UFSM
Rosane Brum Mello – UFSM*

Resumo:

Este artigo discorre acerca do Programa de Ações Afirmativas de inclusão racial e social adotadas desde 2008 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Perpassa sobre uma breve análise do ingresso à Instituição e as adaptações realizadas e necessárias à Lei 12.711/2012 – Lei das Cotas do governo federal. O aspecto central do artigo está na análise reflexiva realizada frente aos caminhos tomados desde sua implementação, focando nos fatores relevantes para a permanência dos cotistas, as quais foram aliadas aos dados da série histórica em que se mostram as preferências dos cotistas por respectivos cursos e áreas do conhecimento, o impacto do ingresso medido pelo desempenho médio nos cursos da Instituição, além das possíveis causas de evasão. As fontes principais dos dados pesquisados foram fornecidas pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e pela Comissão Permanente de Vestibular (COPERVES), ambos órgãos suplementares da IES. Uma análise acurada do Programa indica que as barreiras educacionais do acesso estão sendo vencidas, porquanto ainda persistam gargalos no desenvolvimento educacional, pela ausência de um acompanhamento sociopedagógico sugerido naquele Programa.

Palavras-Chave: ações afirmativas, permanência, políticas de inclusão, cotas sociais e raciais



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Introdução

Passados os primeiros cinco anos da implementação do Programa de Ações Afirmativas na UFSM, é importante buscar investigar em que medida essa política de inclusão passou do reconhecimento da desigualdade histórica que preponderava no ensino superior no Brasil, atingindo aos pobres e grupos étnicos socialmente excluídos, para uma política redistributiva, socialmente calcada na minimização das desigualdades sociais e étnico-raciais, como são os argumentos difundidos em outros estudos que envolvem a temática da inclusão (Melo, 2007; Souza, 2003; Neves, 2005 e Santos, 2006)¹. O Observatório de Ações Afirmativas para Ingresso e Permanência nas Universidades Públicas da América do Sul – AFIRME, criado a partir da aprovação da Resolução que implementou as Ações Afirmativas na UFSM, o qual tem o fim de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da política pública vem apresentar uma análise reflexiva sobre as medidas tomadas na Instituição.

Referendada pela autonomia universitária, a implementação das cotas sociais e raciais na UFSM a partir do ingresso nos cursos superiores em 2008 veio cumprir com o princípio da igualdade material, colocando à disposição do acesso à UFSM, vagas a afro-brasileiros, pessoas com deficiência, egressos de Escolas Públicas e indígenas, na proporção de:

Quadro 1 – Ingresso na UFSM – 2008 - 2012

TIPOLOGIA	% COTAS	DESCRIÇÃO	TIPOLOGIA/ 2012
COTA A	10 a 14	Candidatos afro-brasileiros	EP1A; EP2A
COTA B	5	Candidatos com deficiência	B
COTA C	20	Candidatos provenientes de escola pública	EP1; EP2
COTA D	8 a 10 vagas	Candidatos indígenas	D
SISTEMA UNIVERSAL	61	Demais candidatos que não fizeram opção pelas cotas anteriores	E

Com a adoção parcial da Lei 12.711/2012, as alterações se configuram no que segue:

- adoção de 34% das vagas para alunos da escola pública²;
- divisão das vagas aos cotistas da escola pública pelo critério de renda: 60% para oriundos de escolas públicas (Cota EP); Escola Pública Cota Social (EP1) candidatos com renda *per capita* inferior ou igual a 1,5 salários mínimos); escola pública EP2 (candidatos com renda superior a 1,5 salários mínimos *per capita* e;
 - 40% para pretos e pardos (Cota EPA): com divisão de renda em EPA1 e EPA2, nos mesmos critérios referidos acima;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- Vagas que concorrem pela ação afirmativa, porém mantidas pelo Programa de 2007: 5% para pessoas com deficiência (Cota B), em relação às 66% das vagas do sistema universal e;
- suplementação de 14 vagas para indígenas (Cota D).

1. A democratização do acesso na UFSM e a Lei Federal 12.711/2012

Com o advento da Lei Federal 12.711, de 29/08/12, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11/10/12, o Programa de Ações Afirmativas da UFSM, instituído pela Resolução 011/07, ficou suspenso em relação àqueles dispositivos que, de alguma forma, colidiam com a legislação federal, carecendo a norma interna, assim, de adaptações, pois, ao colocar como primeiro recorte os oriundos de escola pública e, na sequência, aqueles com renda *per capita* igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salário-mínimo, para só depois incluir os pretos e indígenas, revela seu caráter mais “social” do que racial, ou étnico, para adotar a categoria hoje mais aceita pela sociologia. A legislação agora fala em “pretos, pardos e indígenas”, ou seja, não necessariamente “afro-brasileiros”, podendo tratar-se de pretos/pardos indo-brasileiros, por exemplo.

De acordo com o IBGE, a população negra brasileira representava em 2003, 47,3%, o que veio ensejar a adoção de políticas de ações afirmativas para o ensino superior de corte racial desde então. No Censo de 2010, pretos e pardos passaram a representar 50,7% da população brasileira.

Entretanto, o argumento de Fernandes continua válido, agora rememorado por Schwarcz, após três décadas de sua publicação na Revista da USP, porque denota a distância e o abismo permanentes nas relações inter-raciais.

[...] É uma confusão, sob muitos aspectos, farisaica, pretender que o negro e o mulato contem com a igualdade de oportunidades diante do branco, em termos de renda, de prestígio social e de poder. (FERNANDES, Florestan apud SCHWARCZ, 2005-2006, p.168).

Os estudantes da escola pública são contemplados com 20% das vagas na UFSM, enquanto que a Lei as reserva em 50% (cinquenta por cento), o que, se de um lado pode-se considerar um avanço, de outro peca pela possibilidade de metade das vagas serem destinadas a candidatos cuja renda familiar *per capita* é superior a 1,5 salário mínimo.

O disposto no artigo 4º da norma da UFSM não encontrou semelhante tratamento na Lei de 2012, já que não há qualquer referência a pessoas com deficiência, tendo o Estado brasileiro perdido esta oportunidade de estender as cotas já existentes nos concursos para preenchimento de cargos públicos àqueles que, podendo ser, então, previamente qualificados, dispensar, futuramente, os benefícios daquela legislação especial, quando de sua entrada no mercado de trabalho. Por outro lado, uma vez que a própria Resolução da UFSM, quanto a este segmento, prevê a regulamentação em Resolução própria (art. 4º, Parágrafo Único), talvez seja a hora de se dar o devido tratamento à questão das pessoas com deficiência na IES,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

as quais, além de barreiras físicas, enfrentam aquelas de natureza atitudinal que uma instituição de educação não pode permitir e nem tolerar.

Em relação às pessoas com deficiência, persiste a trajetória de historicamente serem marginalizadas e excluídas da sociedade e principalmente dos espaços educativos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A Lei de cotas/ 2012 apenas reforça essa questão, pois apesar do governo ter vários Programas que procuram ampliar o acesso e a permanência de pessoas com deficiência no Ensino Superior, como o Programa Incluir, quando tem a possibilidade de garantir o acesso não o faz. Então justifica-se em parte a razão de no Programa de Ações Afirmativas da UFSM as pessoas com deficiência não estarem ainda ocupando todas as vagas, pois ainda lhes falta a garantia de acesso e permanência a todos os níveis de ensino. Portanto, ao manter em seu programa o percentual de 5% de vagas para as pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Santa Maria está cumprindo com as recomendações internacionais, com os preceitos legais e constitucionais do país e promovendo realmente o acesso das pessoas com deficiência ao Ensino Superior.

Por entender que as tentativas de fraude ao acesso são passíveis de ocorrer, as Comissões de Verificação para a Cota A (pretos, pardos e indígenas) e Cota B, (pessoas com deficiência) mantêm o controle, pois, sendo política de ação afirmativa, toca diretamente na questão do segmento negro que, enquanto elemento formador da nação brasileira corresponderia, como sujeito histórico, aos afro-brasileiros apenas e, no caso da Cota B, há décadas de legislação contundente sobre a deficiência e a inclusão.

Analisando a lei como um todo, constata-se o flagrante caráter social prevalecente, inclusive sobre o aspecto étnico, já que o primeiro recorte, a partir da reserva de 50% das vagas para alunos oriundos de escola pública, é o econômico (renda *per capita*), e que só depois então venha o espectro racial, o que parece coerente, porém injusto, pois os conflitos das relações inter-étnicas no Brasil e as políticas públicas destinadas aos afro-brasileiros sempre foram relegadas ao segundo plano. Se a intenção é corrigir a flagrante distância entre negros e brancos em nossa sociedade, a política de reserva de cotas nas universidades federais deveria atingir aos afro-brasileiros oriundos de qualquer escola, não apenas das escolas públicas. Por isso é oportuno o argumento de Fraser (2001, p. 248) sobre “... cultura e economia política estão sempre imbricados e virtualmente toda luta contra a injustiça, quando corretamente entendida, implica demandas por redistribuição e reconhecimento”.

Com a universalização da política afirmativa federal, com enfoque no reducionismo econômico para o acesso e a permanência deixa de considerar a necessidade premente de mudanças estruturais, as quais contemplariam “a especificidade dos estudantes cotistas sem marginalizá-los pelo rótulo da “carência”” (MAYOGA e SOUZA, 2012, p. 274).

A universalização da política de cotas raciais na Lei das Cotas, ao colocar os indígenas a disputar a mesma reserva de vagas dos pretos e pardos, veio em prejuízo aos ameríndios, pois as condições de desigualdades educacionais em que se encontram, justificam-se uma política própria de acesso à Universidade, como a distinção em que o Programa de Ações Afirmativas da UFSM concebeu em 2007. O artigo 5º da norma da UFSM trata do ingresso de indígenas, destinando o número de dez vagas, distribuídas naqueles cursos demandados pelas próprias comunidades autóctones - representadas na Comissão de Implementação, Acompanhamento Pedagógico e Formação de Alunos Indígenas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

(CIAPFAI/PROGRAD) - e limitadas a uma vaga por curso. Além da reserva de vagas extras, o contato direto com as aldeias indígenas no RS vem garantindo o ingresso anual de indígenas, os quais requerem ainda condições de permanência específica (casa de estudante indígena, alimentação própria e bolsa permanência específica). Para a divulgação do edital do vestibular nos territórios indígenas é realizado um percurso durante o período de inscrições, conjugando assim o contato social e cultural com as comunidades indígenas do Rio Grande do Sul.

A Lei das Cotas vem, indiscutivelmente, coroar com sucesso a perspectiva da inclusão, agora por ser uma política oficial e nacional; porém, o fato de haver uma segregação das cotas contida na regulamentação da Lei, constante da portaria normativa 18/2012 do MEC, induz a diminuição dos estudantes de baixa renda e negros nas IFES.

2. Da acolhida à Permanência

O Programa permanente de acompanhamento e de apoio sociopedagógico dos estudantes cotistas da UFSM viria a ser implementado a partir do ingresso em 2008, previa duas frentes de ação. A permanência vinculada à questão socioeconômica e a permanência que colocaria fim às desigualdades educacionais. Em 2012, a partir do cruzamento das matrículas dos cotistas com aquelas dos contemplados com benefícios de qualquer natureza, de responsabilidade da assistência estudantil, chegou-se a um dado bastante positivo: 75,57% dos cotistas possuem algum benefício sócio-econômico. Além disso, a absorção de todos os alunos indígenas no Programa de Educação Tutorial (PET Indígena) no primeiro semestre de 2012 é uma referência de acolhimento e permanência na UFSM. O que seria necessário para minimizar os índices de evasão e a sustentabilidade do Programa que já conta com 5 anos, seria a constituição do Programa de acolhimento e Acompanhamento Pedagógico, pois os entraves de desempenho e de aproveitamento dos cotistas ainda carecem desse atendimento diferenciado. Disciplinas de maior retenção na graduação estão localizadas na área de conhecimento das Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, enquanto as desigualdades educacionais provenientes da educação básica deveriam ser sanadas com o acolhimento pedagógico em disciplinas propedêuticas, em seminário intensivo anterior ao início do ano letivo. Carece de implementação na Instituição um programa abrangente que possa dar conta dos cerca de 5.000 cotistas que freqüentam os cursos de graduação da Instituição. Neste aspecto, são necessárias ações em duas frentes específicas: uma gestão acadêmica específica e a qualificação dos docentes para esta nova realidade.

No caso dos acadêmicos surdos, por exemplo, ainda há carência de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), visto que a formulação de uma Política Linguística no Brasil ainda é muito recente e apenas se consolida a partir do Decreto 5.626/2005, o qual reconhece a cultura surda e a educação bilíngue como formas de acesso e permanência nos diferentes níveis de ensino. Desta forma, a LIBRAS passa a ser a língua de instrução da pessoa surda, e a língua portuguesa concebida como segunda língua na modalidade escrita. Este ainda prevê a presença do tradutor/Intérprete de LIBRAS e Língua Portuguesa em todos os níveis de ensino. Ainda que, apenas a presença do intérprete garanta em parte o direito linguístico não determina o sucesso e a promoção de aprendizagens,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Ressalta-se que tanto os acadêmicos surdos como indígenas ainda carecem de um programa de acompanhamento do ensino da língua portuguesa como segunda língua que atenda aos princípios da diversidade, heterogeneidade e interculturalidade, o que propiciaria melhores condições de acesso às leituras acadêmicas e consequentemente maior apropriação do conhecimento.

Em relação à permanência dos alunos com necessidades especiais, o Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência e Altas Habilidades/superdotação – NUAPDAHS, constituído desde a adoção das ações afirmativas para tratar especificamente da permanência desses estudantes na UFSM, vem atuando ainda com entraves a serem eliminados para se obter resultados favoráveis à inclusão desses cotistas. Porém, ressalta-se que, em 2012, a necessidade de atender às necessidades especiais de uma aluna da Odontologia fez surgir o lançamento de uma patente inédita, em termos de inovação, de um equipamento adaptado para atender aos profissionais com nanismo, e que é difundido como uma parceria entre os cursos de Odontologia e de Engenharia Mecânica e Desenho Industrial.

3. Resultados da Adoção de Ações Afirmativas na UFSM

Transcorridas cinco edições de processos seletivos, apresentam-se aqui os dados numéricos referentes ao ingresso de estudantes cotistas e ao seu desempenho na Instituição, bem como os números da evasão, seguidos da análise e proposição de correções na condução do programa. Os dados oficiais foram fornecidos pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e Comissão Permanente do Vestibular (COPERVES).

Com o foco na modalidade presencial, a qual abarca a maior parte dos cursos de graduação da Instituição, conforme apresentado na Tabela 2, ingressaram e se matricularam 4885 alunos cotistas de 2008 até 2012 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É significativo o aumento a cada ano, de ingressantes cotistas nos cursos que a Instituição oferece. Destes, 2806 ingressaram no primeiro semestre e 2079 no segundo semestre dos anos analisados. Tem-se que, dos cotistas ingressantes de 2008 a 2012 na UFSM, 52,3% destes são mulheres e 47,7% são homens.

Tabela 1 - Cotistas ingressantes por ano na UFSM.

ANO	INGRESSANTES	PORCENTAGEM (%)	PORCENTAGEM CUMULATIVA (%)
2008	499	10,2	10,2
2009	930	19,0	29,3
2010	962	19,7	48,9
2011	1214	24,9	73,8
2012	1280	26,2	100,0



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ANO INGRESSANTES	PORCENTAGEM (%)	PORCENTAGEM CUMULATIVA (%)
2008	499	10,2
2009	930	19,0
2010	962	19,7
2011	1214	24,9
2012	1280	26,2
Total	4885	100,0

Fonte: CPD 2012.

Tabela 2 - Ingressantes por cota e ano na UFSM

ANO DE INGRESSO	COTA				Total
	A	B	C	D	
2008	61	10	428	0	499
2009	276	48	604	2	930
2010	220	44	695	3	962
2011	299	46	869	0	1214
2012	313	36	926	5	1280
Total	1169	184	3522	10	4885
Total (%)	23,9	3,8	72,1	0,2	100

Fonte: CPD 2012.

De acordo com as Tabela 1 e 2, o percentual de adesão ao acesso por meio de cotas vem crescendo, indicando que o índice de adesão é significativo, a aproximar-se do preenchimento total de vagas disponíveis (34%). A cota C (escola pública) é a mais representativa, com 72,1% dos cotistas ingressantes na UFSM. Além da maior concorrência, pela alta densidade candidato x vaga, alcança, por vezes, maior desempenho em relação ao sistema universal.

Em contrapartida, a cota D representa apenas 0,2% dos cotistas que ingressaram de 2008 a 2012 na UFSM. Algumas causas do insucesso ao acesso da cota D podem ser apontadas: pouca divulgação para o público alvo, as dificuldades de acesso ao território indígena por parte da Instituição e destes à Instituição. Ainda concorre o fato de muitos grupos étnicos indígenas não estarem aptos em escolaridade para concorrer às vagas; o difícil deslocamento das áreas indígenas à Instituição. A política de permanência da UFSM para os indígenas, para além da assistência estudantil gratuita, concorre desde 2010 com o Programa de Educação Tutorial - PET indígena a absorver todos os alunos.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Entre as áreas do conhecimento mais buscadas pelos cotistas que ingressam na UFSM, conforme a Tabela 3, constata-se que as áreas mais procuradas foram Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias, somando 2740 dos ingressantes, ou seja, 56,1% dos alunos cotistas estão entre estas três áreas do conhecimento. Coincidindo com a análise de Trattemberg et alli (2006), sobre os cursos de “maior prestígio social”, na UFSM, também são os preferidos para o acesso pela reserva de vagas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ÁREA DO CONHECIMENTO	CURSOS	INGRESSANTES	(%)
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA	806	16,5
	ENGENHARIA FLORESTAL		
	ZOOTECNIA		
	TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO		
	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS		
	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL		
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS		
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MEDICINA VETERINÁRIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	101	2,1
CIÊNCIAS DA SAÚDE	ENFERMAGEM	906	18,5
	NUTRIÇÃO		
	EDUCAÇÃO FÍSICA		
	FARMÁCIA		
	FISIOTERAPIA		
	FONOAUDIOLOGIA		
	MEDICINA ODONTOLOGIA TERAPIA OCUPACIONAL		
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	559	11,4
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		
	ESTATÍSTICA		
	TECNOLOGIA DE GEOPROCESSAMENTO		
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS		
	TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES		
	TECNOLOGIA EM SISTEMAS DE INTERNET		
	FÍSICA		
	MATEMÁTICA		
	METEOROLOGIA		
	QUÍMICA QUÍMICA INDUSTRIAL		
CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	572	11,7
	EDUCAÇÃO ESPECIAL		
	GEOGRAFIA		
	HISTÓRIA		
	SOCIOLOGIA		
	PEDAGOGIA		
	PSICOLOGIA RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRAÇÃO	1028	21,1
	ARQUITETURA E URBANISMO		
	ARQUIVOLOGIA		
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
	CIÊNCIAS SOCIAIS		
	COMUNICAÇÃO SOCIAL		
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO		
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS		
	DESENHO INDUSTRIAL DIREITO SERVIÇO SOCIAL		
ENGENHARIAS	ENGENHARIA ACÚSTICA	643	13,2
	ENGENHARIA AMBIENTAL		
	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		
	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL		
	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO		
	TECNOLOGIA EM FABRICAÇÃO		
	MECÂNICA		
	ENGENHARIA CIVIL		
	ENGENHARIA ELÉTRICA		
	ENGENHARIA MECÂNICA ENGENHARIA QUÍMICA		
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	ARTES CÊNICAS	270	5,5
	ARTES VISUAIS		
	LETRAS – PORTUGUÊS / LITERATURAS		
	LETRAS – ESPANHOL / LITERATURAS		
	LETRAS – INGLÊS / LITERATURAS		
	TEATRO		
	MÚSICA MÚSICA E TECNOLOGIA		
Total		4885	100,0

Tabela 3 - A

Fonte: C



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Foram ofertadas 6.111 vagas do vestibular 2008 ao vestibular 2011(janeiro e dezembro), excetuando-se a educação a distância. Contando com o ingresso (matrículas) em 2012 para cotistas, 80% do total dessas vagas foram preenchidas, como pode ser visualizado na Tabela 4. Observa-se que a cada ano a quantidade de vagas para cotistas aumentou para a ação afirmativa A e D, o que explica, em parte, o acréscimo da quantidade de ingressantes também. Outro fator observado, em função do desempenho melhor, é o fato de os cotistas “C” (escola pública) e também os afro-brasileiros, cotistas “A”, ocuparem vagas em alguns cursos, vagas essas previamente destinadas ao sistema universal.

Tabela 4 - Porcentagem das vagas ofertadas e preenchidas.

COTAS	INGRESSANTES	VAGAS	PORCENTAGEM DE	
			VAGAS	PREENCHIDAS (%)
A	1169	1956	59,7	
B	184	859	21,4	
C	3522	3257	109	
D	10	39	26	
Total	4885	6111	80	

Fontes: CPD 2012, COPERVES 2012

Tabela 5 - Porcentagem das vagas preenchidas entre cotistas e não cotistas de 2007 a 2012.

Cotas	A	B	C	D	Universal
% vagas preenchidas 2008	27,11	8,47	95,74	0	129,1
% vagas preenchidas 2009	70,06	25,7	85,7	25	133,4
% vagas preenchidas 2010	50	23,16	96,1	37,5	140,8
% vagas preenchidas 2011	66,3	25,1	127,0	0	131,8
% vagas preenchidas 2012	70,2	19,9	134,6	50	131,2
Total (Média período)	56,7	20,5	107,8	22,5	133,3

Fonte: CPD 2012.

Entre os cotistas que ingressaram até 2012 na universidade, percebe-se que a maioria encontra-se em situação regular (75,2%) e, destes, 2674 são ingressantes pela cota C. Ainda assim, o acesso universal continua a preencher vagas destinadas aos cotistas, como mostra a Tabela 5.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Tabela 06 – Cotistas por ano de evasão.

ANO DE EVASÃO	EVADIDOS	% DE EVADIDOS	INGRESSANTES
2008	22	4,5	499
2009	86	9,3	930
2010	234	24,3	962
2011	318	26,3	1214
2012	220	17,3	1280
Total	880	18,2	4885

Fonte: CPD 2012.

De acordo com a Tabela 06, o número de cotistas evadidos no período é de 880, representando 18,2 dos ingressantes. Os dados da Tabela 7 apresentam as diversas situações de evasão. Constata-se que a porcentagem de evasão no segundo semestre do ano é maior do que a do primeiro. O fato de haver diplomação de cotistas desde 2009, e da concessão de benefícios como bolsas de permanência resultantes do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) somente se concretizar a partir do segundo semestre do ingresso, é possível que todos estes fatores, aliado à retenção em disciplinas, estejam contribuindo para a maior evasão no segundo semestre letivo.

Muitos fatores podem estar contribuindo para a evasão, além dos expostos acima. O fato de haver ingresso de alguns cursos apenas no segundo semestre letivo também pode interferir na escolha de outra instituição pelo aluno que confirmou sua vaga na UFSM (abandono ou cancelamento).

Tabela 07 - Situação do aluno cotista na evasão.

SITUAÇÃO DO ALUNO	ANO DE EVASÃO					TOTAL
	2008	2009	2010	2011	2012	
Abandono	12	43	131	172	210	568
Cancelamento	2	21	46	61	80	211
Classificado e Não Matriculado	8	13	36	56	108	221
Transf. Interna Por Reopção de Curso	0	0	2	3	12	17
Transferência Interna	0	9	13	20	27	69
Transferido	0	0	6	6	7	19
Total	22	86	234	318	220	1135

Fonte: CPD 2012.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Ainda que as situações de evasão tenham crescido ao longo dos anos, a ressalva é que o número de vagas também foi acrescido significativamente a partir da adoção do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), o que evidencia ser relativo esse crescimento da evasão.

A Tabela 08 apresenta a evasão do ponto de vista do ano de ingresso. Percebe-se que, a partir de 2009, as evasões coincidem com formaturas de cotistas; porém, dos 241 dos cotistas que ingressaram no ano de 2008 evadiram, naquele mesmo ano, 22. Daqueles, 37 em 2009, 51 em 2010, 78 em 2011 e 53 em 2012; dos cotistas ingressantes em 2009, 52 evadiram no mesmo ano, 127 em 2010, 106 em 2011 e 57 em 2012; dos cotistas ingressantes em 2010, 58 evadiram neste ano, 103 evadiram em 2011 e 90 evadiram em 2012; dos cotistas ingressantes em 2011, 88 evadiram em 2011 e 127 em 2012 e dos ingressantes em 2012, 160 (18,4%) evadiram no primeiro semestre, para um total de 871 ingressantes.

Tabela 08 - Ano de evasão dos cotistas em relação a seu ano de ingresso

ANO DE INGRESSO	ANO DE EVASAO					TOTAL
	2008	2009	2010	2011	2012	
2008	22	37	51	78	53	241
2009	0	52	127	106	57	342
2010	0	0	58	103	90	251
2011	0	0	0	88	127	216
2012	0	0	0	0	160	160
TOTAL	22	89	236	375	487	1539

Fonte: CPD 2012.

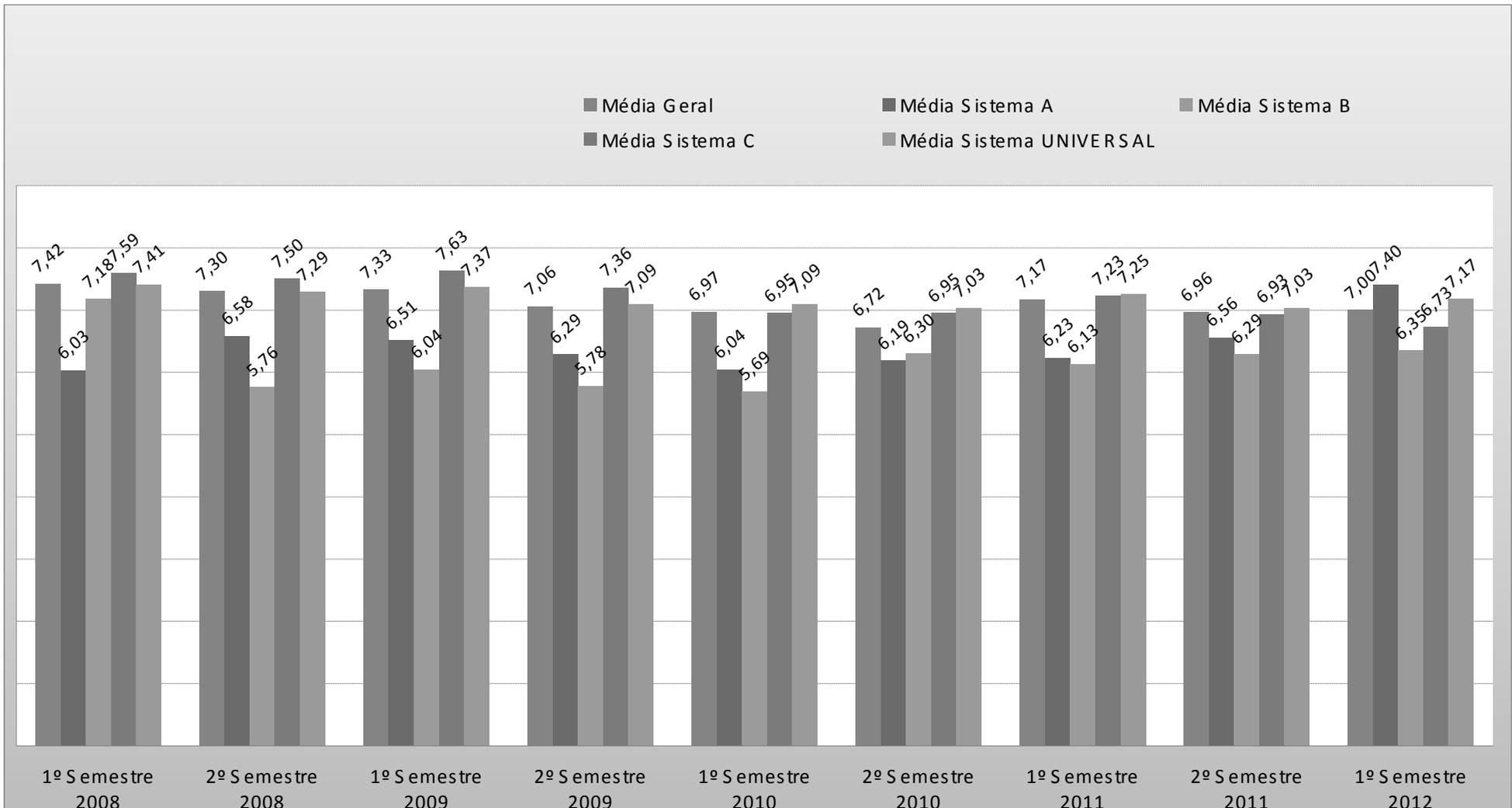
4. As vagas e o desempenho

Há uma possibilidade a ser confirmada por meio de entrevistas com os cotistas de que a ausência de acolhimento e de acompanhamento durante o decorrer do curso de graduação possa estar interferindo no desempenho dos alunos. Por isso, a avaliação do impacto do novo aluno na UFSM, por meio da média de desempenho do primeiro semestre cursado está indicar a necessidade de medidas que consolidem a permanência dos cotistas na Instituição.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad





XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Gráfico 1 - Impacto dos ingressantes cotistas e não cotistas na UFSM – 2008-2012/1.
Fonte: COPERVES (2013).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

De uma maneira geral, o Gráfico 1 – Impacto dos ingressantes cotistas e não cotistas na UFSM, no período 2008-2012/1, indica que os alunos sofrem o impacto do primeiro semestre cursado na Instituição e, assim, o desempenho ao final dá-se em decorrência da avaliação denominada “exame”, pois as médias abaixo de 7,0 indicam a necessidade de se recorrer a mais uma chance para recuperar a medida de desempenho nas disciplinas. Principalmente os cotistas da opção “A” (afro-brasileiros) e os cotistas da opção “B” (pessoas com necessidades especiais) estariam nessa situação. O impacto de vir a frequentar um curso superior indica que o aluno necessita de medidas de apoio pedagógico que possibilitem o desenvolvimento satisfatório, com níveis de aprendizagem que os coloquem em condições de superar possíveis desigualdades educacionais trazidos da educação básica. O acolhimento pedagógico, como medida de reforço pedagógico e de inclusão sustentável, foi uma ação prevista quando da implementação das ações afirmativas na UFSM, mas ainda sem execução na gestão acadêmica. Essa seria uma medida de permanência de acolhimento sustentável dos discentes e de elevação do desempenho acadêmico na Instituição, além do que culminaria com a possível diminuição da evasão e melhor retenção dos alunos na UFSM.

Os resultados apontam para um declínio nos últimos cinco anos, ao apontar o impacto do ingresso no primeiro semestre de cada aluno na Instituição, seja por cotas (opção A, B, C e D) ou por sistema universal, apontado pela média geral da Instituição. O comparativo entre as médias indica um decréscimo geral nas médias obtidas pelos cotistas e não cotistas, haja vista a média geral ter recuado no período que envolve o 1º semestre/2008 até o 1º semestre/2012, de 7,42 para 7,00, e a média do Sistema Universal, de 7,41 para 7,17. A Cota “A” tinha uma média de 6,03 e cresceu para 7,40. Ao longo do período, apenas os cotistas da Cota “A” tiveram um crescimento conferido pelo aumento na média ao ingressar na Instituição. A cota “B” tinha uma média de 7,18 e decresceu para 6,35, enquanto que a cota “C” tinha uma média de 7,69 e decresceu para 6,73 no mesmo período.

Conclusão

A adoção do Programa de Ações Afirmativas na UFSM, desde o ingresso em 2008 até 2011, aponta para o sucesso da inclusão e do acesso por meio de cotas, com um saldo que extrapola o número de vagas ingresso em relação à cota C, os candidatos oriundos da escola pública.

A decisão da Instituição de fazer uma classificação dos concorrentes do sistema universal e uma classificação dos cotistas, conforme o que prevê a Resolução 011/2007, aponta para o fato de haver hoje na UFSM candidatos cotistas que vieram a ocupar vagas do sistema universal. Pode-se observar que a concorrência existente na cota “C” é excepcional, extrapolando a densidade média de 100 candidatos por vaga em todo esse período. A Lei 12.711/2012, a Lei de Cotas, ao priorizar o acesso ao ensino superior e ensino médio público, reservando 50% das vagas à escola pública, deve minimizar essa procura, a qual hoje ainda é infrutífera, pelo limitado número de vagas disponíveis.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Outra conclusão, na análise da série histórica do ingresso, é que o número de inscritos em todas as opções de cotistas supera ao número de vagas, à exceção dos cotistas “B”. A iniciativa de promover um programa de Ações Afirmativas na Instituição deve e pode ser celebrada, pois a concorrência em muitos cursos da Instituição leva a uma densidade superior à encontrada para o ingresso pelo sistema universal.

O acesso promovido pela adoção do Programa de Ações Afirmativas vem se consolidando pelas razões já expostas, como o crescimento da divulgação do processo seletivo às comunidades indígenas, às crescentes campanhas sobre a política de adoções de cotas nas Instituições federais além de um desenho próprio de permanência acadêmica, com a destinação das bolsas de iniciação científica (PIBIC). Em relação à assistência estudantil, diversas ações, como gratuidade no RU para os indígenas, moradia estudantil específica para estes e a ajuda, ainda que não institucionalizada, na compra de *kits* acadêmicos têm amenizado a difícil sintonia entre acesso e permanência na Instituição.

Bibliografia

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, J. **Democracia Hoje**. Brasília: Editora da UNB, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Econômica - Censo 2000, Censo 2010

MAYORGA, Claudia; SOUZA, Luciana Maria. Ação Afirmativa na Universidade: a permanência em foco. **Psicologia Política**. Vol. 12, n. 24, pp 263-281, maio-ago, 2012.

MELO, Ana Lúcia A. Ações Afirmativas na Universidade Federal de Santa Maria: diversidade para combater as desigualdades. In: **Nas Trilhas da Negritude: consciência e afirmação**. Orgs: QUEVEDO, Júlio e DUTRA, Maria Rita Py. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.

NEVES, Paulo Sérgio da C. Luta Anti-Racista: entre reconhecimento e redistribuição. **RBCS** Vol. 20 n°. 59 outubro/2005 (acesso em 15.03.2012).

SANTOS, Souza Boaventura. **A gramática do tempo. Para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

SCHWARCZ, Lilia Moritz. A questão racial brasileira vista por três professores: Florestan Fernandes, João Baptista Borges Pereira e Oracy Nogueira. In: **Revista da USP** n. 68, São Paulo, dezembro/fevereiro 2005-2006, p. 168-179.

SOUZA, Jessé. **A Construção Social da Subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

TRAGTENBERG, Marcelo H. Romano, BASTOS, João L. Dornelles. NOMURA, Lincon, PERES, Marco A.. Como aumentar a proporção de estudantes negros na Universidade? São Paulo: **Cad. de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 473-495, maio/ago. 2006. Acesso em 18.05.2012.

NOTAS

¹ Autores brasileiros que vêm acompanhando por dentro da sociologia os novos tempos das relações inter-étnicas no Brasil: NEVES, Paulo Sérgio da C. Luta Anti-Racista: entre reconhecimento e redistribuição. **RBCS** Vol. 20 n.º. 59 outubro/2005 (acesso em 15.03.2012) e SOUZA, Jessé. **A Construção Social da Subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003 e, MELO. Ana Lúcia, no breve relato do processo de adoção das ações afirmativas na UFSM. O sociólogo português Boaventura de Souza Santos traz à tona a discussão dialógica da necessidade de um olhar intercultural para as soluções de problemas históricos que integram o cotidiano de sociedades periféricas: em **A gramática do tempo. Para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

² Acesso à UFSM a partir de 2012, vagas por Curso e turno para o Vestibular Único e Vestibular Seriado, bem como o Vestibular EaD da UFSM.